

V PARTE

SACRAMENTOS

III. CONFIRMAÇÃO

455. O ministro ordinário da Confirmação é o Bispo. Este sacramento, por via de regra, é administrado por ele pessoalmente, para uma mais clara referência à primeira efusão do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Na verdade, depois de terem sido repletos do Espírito Santo, os próprios Apóstolos O transmitiram aos fiéis mediante a imposição das mãos. Deste modo, a recepção do Espírito Santo pelo ministério do Bispo significa o vínculo mais estreito que liga os confirmados à Igreja e bem assim o mandamento recebido de dar testemunho de Cristo perante os homens.³⁶

456. Por causa grave, como acontece por vezes, devido ao grande número de confirmandos, o Bispo pode associar a si presbíteros que administrem este sacramento. Sugere-se que sejam convidados:

a) Os que na diocese se desempenham um múnus ou função especial, como sejam os Vigários gerais, os Vigários episcopais ou os Vigários forâneos (Vigários da vara ou Arciprestes);

b) Os párocos dos lugares em que se administra a Confirmação, ou dos lugares a que os confirmandos pertençam, ou ainda os presbíteros que colaboram, de modo especial, na preparação catequética dos mesmos.³⁷

457. Para a administração da Confirmação, preparar-se-á:

- a) As vestes sagradas necessárias para a celebração, segundo se trate do rito dentro da Missa ou fora da Missa, conforme vem indicado adiante nn. 458 e 473.
- b) Assentos para os presbíteros que devam ajudar o Bispo;
- c) Âmbula ou âmbulas com o sagrado crisma;
- d) O Pontifical Romano;
- e) As coisas necessárias para lavar as mãos, após a unção dos confirmados;

³⁶ Cf. Pontifical Romano, Celebração da Confirmação, n. 7.

³⁷ Cf. *ibidem*, n. 8a-b.

- f) No caso da Confirmação dentro da Missa com a Comunhão sob as duas espécies, um cálice de tamanho suficiente.³⁸

Em princípio, a celebração é feita junto da cátedra. Contudo, se for necessário para uma melhor participação dos fiéis, prepara-se uma sede para o Bispo à frente do altar ou em lugar mais adequado.

Confirmação dentro da Missa

458. É de toda a conveniência que seja o Bispo a celebrar a Missa. Os presbíteros que o ajudam a administrar a Confirmação devem concelebrar com ele. Todos, portanto, devem ir revestidos dos paramentos requeridos para a Missa.

Se acaso a Missa for celebrada por outro, convém que o Bispo presida à liturgia da palavra e dê a bênção no fim da Missa, como se indica acima, nn. 175-185. Neste caso, o Bispo vai paramentado com a alva, cruz peitoral, estola e pluvial da cor correspondente à Missa, e usa mitra e báculo. Os presbíteros que o ajudarem a administrar a Confirmação, no caso de não concelebrarem, vestem sobrepeliz por cima do hábito talar, ou alva, estola e, eventualmente, pluvial.

459. Nos dias em que são permitidas as Missas rituais,³⁹ pode celebrar-se a Missa «Na Administração da Confirmação», com as leituras próprias,⁴⁰ e paramentos vermelhos ou brancos.

Não se celebrando a Missa ritual, pode-se tomar uma das leituras das que vêm no Leccionário para a referida Missa.

Na ocorrência dos dias indicados nos nn. 1-4 da tabela dos dias litúrgicos,⁴¹ celebra-se a Missa do dia, com suas leituras.

Para a bênção final, pode-se usar sempre a fórmula própria da Missa ritual.

460. Entrada na igreja, ritos iniciais e liturgia da palavra até ao Evangelho, fazem-se na forma do costume.

461. Dito o Evangelho, o Bispo senta-se, com mitra, na cátedra ou na sede preparada para o efeito. Os presbíteros que o assistem sentam-se junto dele.

Os confirmandos são apresentados pelo pároco, ou por outro presbítero, ou por um diácono ou mesmo por um catequista, conforme o costume de cada região, deste

³⁸ Cf. *ibidem*, n. 19.

³⁹ Cf., adiante, Apêndice III.

⁴⁰ Cf. Missal Romano, Ordenação das Leituras da Missa, nn. 764-768.

⁴¹ Cf., adiante, Apêndice II.

modo: os confirmandos, podendo ser, são chamados um por um pelos seus nomes, e vão-se dirigindo para o presbitério; sendo crianças, são levadas por um dos padrinhos, ou pelo pai ou pela mãe; e põem-se todos em frente do Bispo. No caso de os confirmandos serem muito numerosos, não são individualmente chamados; mas dispõem-se em lugar conveniente em frente do Bispo.⁴²

462. Então o Bispo faz uma breve homilia, na qual, comentando as leituras bíblicas, procura levar os confirmandos, seus padrinhos e pais, e toda a assembleia dos fiéis, a um entendimento mais profundo do ministério da Confirmação,⁴³ podendo, se quiser, servir-se da alocução que vem no Pontifical.

463. Terminada a homilia, o Bispo senta-se de mitra e báculo, interroga os confirmandos, que continuam todos de pé, pedindo-lhes que renovem as promessas do baptismo,⁴⁴ e no fim proclama a fé da Igreja à qual toda a assembleia dá o seu assentimento mediante uma aclamação ou um cântico apropriado.

464. Em seguida, depõe o báculo e a mitra, levanta-se e (tendo junto de si os presbíteros que a si associou), de mãos juntas e voltado para o povo, diz a monição: *Oremos, irmãos*, depois da qual todos oram em silêncio por uns momentos.⁴⁵

A seguir, o Bispo (com os presbíteros a ele associados) impõe as mãos sobre os confirmandos. Mas só o Bispo diz a oração: *Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo*.⁴⁶

465. Depois o Bispo senta-se e recebe a mitra. Aproxima-se o diácono com a âmbula ou as âmbulas do santo crisma. Se os presbíteros ajudam o Bispo a conferir a unção, todas as âmbulas do santo crisma são apresentadas pelo diácono ao Bispo, que as entrega a cada um dos presbíteros que se aproximam dele.

466. Depois, ou os confirmandos se aproximam do Bispo e dos presbíteros, ou, se for mais conveniente, o Bispo, de mitra e báculo, e os presbíteros vão até junto de cada um dos confirmandos.

Aquele que apresentou o confirmando põe a mão direita sobre o ombro dele e diz ao Bispo o nome do mesmo, ou então pode o confirmando dizer espontaneamente o seu nome.⁴⁷

⁴² Cf. Pontifical Romano, Celebração da Confirmação, n. 21.

⁴³ Cf. *ibidem*, n. 22.

⁴⁴ Cf. *ibidem*, n. 23.

⁴⁵ Cf. *ibidem*, n. 24.

⁴⁶ Cf. Pontifical Romano, Celebração da Confirmação, n. 25.

467. O Bispo (ou o presbítero) molha a extremidade do polegar da mão direita no crisma e faz com o mesmo polegar o sinal da cruz na fronte do confirmando, proferindo a fórmula sacramental. E depois de o confirmando responder *Ámen*, acrescenta: *A paz esteja contigo*, ao que o confirmando responde: *Ámen*. Durante a unção, pode-se entoar um cântico apropriado.

468. Terminada a unção, o Bispo (e os presbíteros) lava(m) as mãos.

469. Em seguida, o Bispo, de pé, sem mitra, profere a monição introdutória à Oração Universal e recita a oração conclusiva.

470. Omite-se o Símbolo, visto já se ter feito a profissão de fé. E a Missa prossegue na forma do costume.

Enquanto se executa o canto do ofertório, é bom que alguns dos confirmados levem ao altar o pão, o vinho e a água, para a celebração da Eucaristia.

Na Prece Eucarística, faz-se memória dos confirmados, utilizando a fórmula que vem no Missal.

Os confirmados, seus padrinhos, pais, catequistas e parentes podem receber a Comunhão sob as duas espécies.

471. Para a bênção no fim da Missa, o Bispo utilizará a bênção solene ou a Oração sobre o povo, como vem no Pontifical Romano.

Os recém-confirmados colocam-se diante do Bispo. E este, de pé, com mitra, diz: *O Senhor esteja convosco*. Um dos diáconos pode dizer a fórmula invitatória da bênção, e o Bispo, de mãos estendidas sobre o povo, profere as invocações. Depois, recebe o báculo e diz: *Abençoe-vos*, e faz o sinal da cruz sobre o povo.

O Bispo pode também dar a bênção servindo-se das fórmulas que vêm mais adiante, nn. 1120-1121.

472. Depois o diácono despede o povo, dizendo: *Ide em paz*; e todos respondem: *Graças a Deus*.

⁴⁷ Cf. *ibidem*, nn. 26; 28.